

AS TECNOLOGIAS E SEU USO EM SALA DE AULA¹

**FABRI, Ana Sophia² ; PEREIRA, Isabelle Corrêa Vasconcelos Fontes³;
RANGEL, Eliane de Fátima Manenti⁴.**

¹ Projeto de Pesquisa PIBID/UNIFRA Subprojeto Letras: Formação de Jovens Leitores

² Bolsista do Subprojeto de Letras do PIBID/UNIFRA e Acadêmica do Curso Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

³ Bolsista do Subprojeto de Letras do PIBID/UNIFRA e Acadêmica do Curso Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectives Literaturas do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Orientadora Professora Ms. do Curso Licenciatura em Letras do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), e Coordenadora do Subprojeto de Letras do PIBID/UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil.

E-mails: souphiii@gmail.com; isabele_zizi@hotmail.com; efmrangel@hotmail.com.

Resumo

Com o crescente progresso da tecnologia, vem-se desenvolvendo diferentes formas de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na prática docente. Dessa forma, o presente artigo objetivou-se constatar como se dá o uso dessas ferramentas em sala de aula e qual seriam os possíveis desafios enfrentados ao aplicar as tecnologias em um ambiente escolar. Para isso, utilizaram-se teóricos que abordam esse e outros assuntos relacionados ao emprego das TIC, como Moran (1999), o qual afirma que é necessário pensar que a aquisição de informação não dependerá apenas do professor. Após as atividades utilizando as TIC, constatou-se que existem inúmeros fatores que podem prejudicar o desenvolvimento da aula. Porém, com um bom preparo tanto por parte dos discentes quanto dos docentes é possível empregar tal tecnologia em ambiente escolar. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que para atingir bons resultados será necessário um tempo de transição e reeducação da comunidade escolar.

Palavras-chave: TIC; ensino; prática docente.

1. INTRODUÇÃO

O contínuo desenvolvimento da tecnologia tem feito com que ela se torne algo imprescindível em nosso cotidiano. Sendo assim, as últimas gerações já estão sendo denominadas de “nativos digitais”, pois nascem tendo contato com uma tecnologia que

evoluiu imensamente nos últimos dez anos. Por isso, revela-se comum deparar-se com alunos cada vez mais conectados e inteirados com o uso de várias ferramentas tecnológicas, fazendo com que o discente necessite buscar nelas uma alternativa educativa em sala de aula e não como um potencial “inimigo” que tire a atenção dos alunos, conforme alguns comentam. Além disso, a tecnologia oferece inúmeras possibilidades de páginas e hiperlinks que levam à exposição de ideias e conhecimentos. Dessa forma, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem se propagado e as escolas vem tentando se integrar a essa realidade tecnológica. Entretanto, ainda não conseguiu atingir de maneira satisfatória o ambiente escolar por diferentes razões: ora por falta de suporte, ora pela carência de profissionais capacitados, ora pelo receio de liberar o aluno em ambiente virtual.

Por isso, neste trabalho, discute-se a seguinte questão: Como usar em sala de aula as tecnologias de informação e comunicação? Em virtude dessa problemática, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa acerca das TIC e constatar quais foram seus impactos no desempenho dos alunos da Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto de Letras/UNIFRA. O planejamento pedagógico configurou-se a partir das propostas de atividades que envolvessem as TICs como as postagens de trabalhos por parte dos alunos no blog do grupo e criação de vídeos, entre eles, a telenovela. Cada bolsista contribuiu para que o trabalho com a tecnologia fosse efetivado, tentando levar os alunos para a sala de informática com o intuito de familiarizá-los com as tecnologias que não fossem apenas relacionadas às redes sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como já se constatou, a tecnologia tem tomado conta do cotidiano e estilo de vida da população e, assim, os professores que estão se formando já estão percebendo-a como uma grande aliada das suas práticas docente e tentando fazer com que os alunos aprendam não somente em sala de aula, mas utilizando os recursos tecnológicos como uma ferramenta educacional. Porém, nas escolas, além de professores que estão, recentemente, formados ou finalizando suas graduações, atentos a esses recursos tecnológicos, existem também professores que lecionam nas escolas e iniciaram sua prática há alguns anos, de 10 a 20 anos de magistério e, por isso, deparam-se com o

desafio de conviver com as tecnologias e se adaptar ao seu uso em sala de aula. Nesse sentido, para Martins e Giraffa (2008, p. 3632)

Os docentes vivem os dilemas e desafios de um tempo de transição. Eles foram formados na cultura oralista e presencial, acostumados a olhar o outro e interagir no mesmo meio físico de forma síncrona. Segundo Prensky (2001), os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são imigrantes no ciberespaço. Ou seja, nasceram em outro meio e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente do que esta geração denominada de “nativos” o faz.

A geração das novas tecnologias se confronta com a geração da exposição-prática pelos motivos já citados, mas também porque os alunos do século XXI são ativos. Isto é, com o passar do tempo, as tecnologias evoluíram muito rápido e as pessoas que acompanharam esse crescimento conseguem administrar várias tarefas ao mesmo momento. Para elas, a noção de tempo é fugaz. Já, para a geração anterior ao meio cibernético, é difícil proceder a uma aula com múltiplas atividades simultâneas. Por isso, percebe-se certa resistência por parte de alguns professores em renovar a metodologia das práticas docentes incluindo o mundo digital no contexto escolar.

Como frisa Raquel Barreto (2003), as tecnologias devem funcionar de forma complexa, ultrapassando os limites de meras ferramentas e, além disso, podem adaptar-se como instrumentos de ensino-aprendizagem. Para isso desacomodar-se é necessário! A educação precisa de novos incentivos de quem a promove. Portanto, o fazer pedagógico também deve “reciclar-se” para atender às exigências do convívio social atual, o qual se faz, na maior parte do tempo, por meio de teclas e de telas em que *links*, *hiperlinks*, *downloads* e acessos instantâneos fazem parte.

Para que essa extensão da sociedade, que é a escola, não se torne uma instituição arcaica, mudanças metodológicas são urgentes. Todos devem mobilizar-se em tal empreitada, não somente os professores, mas toda a equipe diretiva dos colégios, bem como seus gestores, criando assim, um plano de ação que capacite os educadores a lançarem a sua prática no meio digital.

Assim, segundo Moran (1999), buscando aliar a experiência de sala de aula aos ambientes virtuais, se faz necessário compreender que a aquisição de informações irá, cada vez menos, depender apenas do professor. As tecnologias podem dar acesso a

inúmeros dados e recursos de forma rápida e atraente aos alunos, por isso, o papel do docente perante o aprendizado virtual será de mediador, ajudando o aluno a interpretar, relacionar, contextualizar e ressignificar as informações encontradas na rede, principalmente, porque, como essas informações não fizerem parte do contexto social do discente, essas não serão verdadeiramente significativas, ou seja, não serão realmente aprendidas. Nessa perspectiva, o professor não será mais o detentor de todo o saber, mas será uma ponte entre o conhecimento e a busca por esse conhecimento.

O autor também evidencia o fato de que a internet favorece o trabalho conjunto entre aluno e professor, podendo aproximá-los tanto fisicamente quanto virtualmente. Aqui se deve destacar, a título de ilustração, a interação professor-aluno por meio do contato digital, a conversa por mensagens de texto, entre outros. Ressalta-se também que é possível trabalhar de formas interessantes colaborativamente com os alunos, criando um espaço virtual no qual é possível compartilhar com eles os textos, análises, pesquisas e trabalhos realizados em aula (MORAN 2011). Assim, não só o docente pode entrar em contato com os discentes, mas os próprios alunos entre seus pares, auxiliando um ao outro na compreensão da disciplina e na aquisição de informações novas.

Em seu artigo, Lemos (2009) apresenta alguns autores e suas respectivas pesquisas que mostram os nativos digitais como pessoas que trazem a capacidade de multiprocessamento como uma característica. Porém, essa habilidade de interagir com várias coisas ao mesmo tempo pode levar a perda de concentração e cognição - “os nativos digitais são acostumados a aprender rápido, fazem conexões randômicas, processam visualmente a informação dinâmica e aprendem através de atividades baseadas em jogos” (Brown e Prensky, 2001 *apud* Lemos 2009, p. 40 e 41). Diante dessa constatação, os educadores precisam empenhar-se para aproximar os alunos dos conteúdos que lhes parecem tão distantes da realidade. Trazendo a matéria para um contexto real por meio das TIC, é possível estabelecer vínculos de apreciação e afinidade com conceitos complexos e técnicos, na maioria das vezes, mas fundamentais para a compreensão global da vida e da ciência.

Assim, faz-se de extrema importância também constatar se a escola está preparada para lidar com alunos considerados nativos digitais, ou seja, aqueles que já vivem intensamente essa modernização tecnológica e estão cada vez mais conectados e absorvidos por essa realidade. Isso é essencial, pois o professor pode estar altamente capacitado para utilizar as TIC em suas aulas; entretanto, não possui o suporte

necessário nos equipamentos da escola. Então, para que seja possível a integração de tecnologias nas aulas necessita-se uma preparação tanto da estrutura da escola quanto do corpo docente. Integrando direção, educadores, funcionários em favor das novas estratégias educacionais, viabilizam-se novos rumos para a base da sociedade que está tão fragmentada e frágil. A solução não está numa sala com 30 computadores da última geração, mas em profissionais que saibam adaptar com inteligência as novas demandas comunicacionais e informativas à execução das mesmas como práticas pedagógicas, inserindo o aluno no ciberespaço sem que o mesmo fuja da sua realidade.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo supracitado, o grupo PIBID Letras que atua na E.E.E.B.I. José Otão utilizou o blog como um recurso para divulgar o trabalho realizado pelos discentes, bem como atrai-los para as aulas. As redes sociais revelam-se também um meio utilizado pelo grupo para entrar no mundo virtual dos alunos, porém buscando sempre envolvê-los nas propostas didáticas. O facebook, Orkut e twitter são usados não somente para divulgar fotos, ou avisos aos alunos, mas também são novos meios que, gradualmente, foram inseridos no contexto da aula.

Dessa forma, desenvolveram-se oficinas nas quais o ambiente virtual foi utilizado como um recurso durante a prática. As atividades para os alunos eram postadas no blog, no facebook ou no twitter e os alunos deveriam mandar suas respostas para o e-mail do grupo ou colocá-las nos comentários das redes citadas anteriormente. Aos discente era concedido em torno de 20 a 30 minutos, no início ou no final da atividade, para que navegassem na internet e verificassem as redes sociais. Essa foi uma estratégia utilizada para que eles não deixassem de fazer as atividades para mexer em outras páginas virtuais.

As atividades propostas nessas oficinas eram voltadas para a produção e interpretação de assuntos atuais que pudessem ser pesquisados. Uma maneira encontrada pelas bolsistas para evitar que os alunos copiassem as informações das páginas na internet foi solicitar, por vezes, que eles pesquisassem no computador, porém que produzissem a pesquisa em seus cadernos ou mesmo apresentassem o que tivessem pesquisado oralmente em forma de seminário. Esse contato dos alunos com as

redes sociais e módulos de pesquisa gerou, inclusive, satisfação por parte dos estudantes em realizarem as tarefas escolares.

4. RESULTADOS

Evidencia-se importante ressaltar que o uso das TIC em aula se desenvolveu em um processo lento e gradual, o qual necessitou de atividades diversas, que, no início, eram difíceis de serem realizadas pela postura dos alunos em um ambiente virtual. Além disso, o uso de recursos tecnológicos é extremamente viável em atividades na escola, porém exige uma preparação do professor tanto em relação ao assunto a ser trabalhado, quanto em relação à utilização dos recursos em aula.

Não só isso, mas a postura dos alunos em ambiente virtual revela-se um desafio para o desenvolvimento de atividades com tecnologia, em ambiente virtual, principalmente, porque muitos deles ainda não apresenta postura autônoma e madura para essa prática. A maioria dos estudantes vem de um modelo escolar engessado, em que os professores ministram aulas com respostas prontas aos educandos. Por isso, num primeiro momento, é natural que os alunos não se sintam à vontade em terem que caminhar “com suas próprias pernas” na busca de informações. Entretanto, no decorrer das aulas, foi possível constatar um crescimento e amadurecimento dos discentes em propostas parecidas, uma vez que já não precisavam mais ser repreendidos tantas vezes, como no início, para realizar as tarefas.

5. CONCLUSÕES

Um grande desafio para o docente ao utilizar as TIC é conseguir fazer com que o aluno não se perca com tantas informações em diferentes links e que este não deixe de fazer a atividade proposta para entrar em redes sociais. Entretanto, com o desenrolar das aulas, os discentes começaram a ter uma postura mais autônoma e disciplinada, pois realizavam de forma tranquila as atividades sem entrar em conflito com a necessidade de usar as redes sociais. Para que se chegasse a essa postura discente, fez-se necessário que as bolsistas compreendessem a realidade deles, saindo de suas zonas de conforto em sala de aula e explorassem um ambiente alternativo.

Dessa forma, constatou-se que o trabalho com as tecnologias de informação e comunicação é possível e viável. No entanto, ressalta-se que a escola na qual essas atividades foram desenvolvidas possui um laboratório de informática bem equipado e com pessoal capacitado; por isso, foi possível realizar as atividades com certa tranquilidade e sucesso.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César. **O que o meu aluno faz nesse tal de Orkut? Vida Educação**. Fortaleza: Brasil Tropical, ano 3, n. 9, 2006, p. 29-32.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 271-286, jul./dez. 2003.

FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital**. Revista Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação, Porto Alegre – RS, V. 3, Nº 1, Maio de 2005.

RAABE, André Luís Alice; MARTINS, Lúcia Maria; ORTH, Giraffa Afonso Inácio. **Ambiente para Produção de Material Didático baseado na utilização de Vídeos e Internet**. Porto Alegre-RS: PUCRS, sem data.

RIBEIRO, Marcia Maria. ARAÚJO, Júlio César. **“Tia, eu já escrevi o site “rotimeio”. Agora é só apertar o enter?” O endereço eletrônico na sala de aula**. In: ARAÚJO, J.C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 165-178.

SILVA, Edna Marta Oliveira da. **A webquest na internet: o novo material didático**. Revista da FAE, Curitiba-PR, v.11, n.2, p.79-86, jul./dez. de 2008.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Palestra no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes". Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

MORAN, José Manuel. **A Educação Ambiental na Internet**. In: TRAJBER, R.; COSTA, L. B. (Org.). **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil**. São Paulo: Peirópolis – ECOAR, 2001, páginas 99-138.

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/index7.html> acessado em 26/05/2012.

http://web02.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/132_220.pdf acessado em 01/07/2012.

<http://alb.com.br/arquivo-morto/anais-jornal/jornal4/palestrasPDF/rubensqueiroz.pdf> acessado em 01/07/2012.